

LAÇOS DE CIDADANIA: FORMAÇÃO DE REDES SOLIDÁRIAS E PRESERVAÇÃO DE SABERES TRADICIONAIS NO LITORAL PIAUIENSE

Victor Bruno Barbosa Silva

Ana Cláudia dos Santos Barros

Simone Cristina Putrick

RESUMO

Esse trabalho se propõe a apresentar as atividades desenvolvidas pelo Programa de Extensão Laços de Cidadania no litoral do estado do Piauí, bem como demonstrar a importância desta iniciativa para a preservação dos saberes tradicionais, geração de renda, sustentabilidade e a troca de saberes. O programa, por meio da organização e da execução de atividades como a Feira Laços de Cidadania, o Encontro Entrelaços e outras atividades culturais e formativas, visa consolidar e fortalecer a Rede Solidária entre a comunidade pesqueira, os artesãos, os agricultores familiares e os demais setores sociais. Dentre os seus beneficiados estão associações de pescadores, catadores de caranguejo, artesãos, entre outros. O presente trabalho foi desenvolvido a partir do diálogo entre a comunidade participante e os acadêmicos membros do Programa Laços de Cidadania.

Palavras-Chave: Rede solidária. Feira solidária. Povos Tradicionais. Troca de saberes.

INTRODUÇÃO

Atualmente convivemos em uma sociedade que busca cada vez mais o lucro individual, onde o sucesso e riqueza é somente alcançado através da exploração, onde o capitalismo sustenta uma lógica de competição, individualização de tarefas, retirando do trabalhador a sua criatividade para realização de seu ofício (BARFKNECHT; MERLO; NARDI, 2006).

Em consequência dessa dinâmica desigual que ocorre atualmente, e que também é presente na realidade de Parnaíba no estado do Piauí, pensou-se em uma iniciativa que atue na contramão do que é imposto por essa economia atual, tendo seu enfoque na valorização do que é produzido, mas com ideais que se diferem das que buscam benefícios individuais e lucro obtido através da opressão das pessoas economicamente mais pobres, criando-se um empreendimento solidário, e atuando como um apoio para que a comunidade conquiste sua autonomia.

Singer (2002) fala sobre uma diferença entre o empreendimento solidário e o capitalista, onde o primeiro nega a separação entre trabalho e posse que é a base do capitalismo, e o segundo como aquele que fornece lucro somente aos investidores. Em vista dessa diferenciação e com o propósito de possibilitar um comércio justo, participativo e colaborativo, onde ocorra aprendizado e trocas de saberes é que surge o Programa Laços de cidadania, como uma atividade de extensão, atuando desde de 2014.

Vinculado ao curso de Turismo da Universidade Federal do Piauí, o Programa atua na cidade de Parnaíba-PI, tendo como objetivo consolidar e fortalecer a Rede Solidária entre a comunidade pesqueira, os artesãos, os agricultores familiares e a sociedade parnaibana por meio de iniciativa inovadora que proporcione o crescimento da renda, das condições e da qualidade do trabalho das famílias envolvidas, promovendo ainda a soberania alimentar para exercício pleno da cidadania.

Para a concretização deste objetivo, o programa se baseia nos pressupostos teóricos da economia solidária por meio a Feira Laços de Cidadania onde o grupo-alvo do Programa comercializa seus produtos, e

oficinas de trocas de experiências por meio do Encontro Entrelaços, assim forma-se, uma rede solidária que segundo Mance (2002) entende-se como uma organização de empreendimentos de cunho social que se ajudam mutuamente e que são contrários as ideias individuais em vista do igual desenvolvimento de todos os participantes e pautado em objetivos autossustentáveis.

Em seus estudos sobre redes de colaboração solidária, Mance (2002) aponta ainda que existem quatro critérios básicos de participação na rede solidária, sendo eles: 1º) Nos empreendimentos não deve haver qualquer tipo de exploração, seja ela, do trabalho, política ou cultural. 2º) Essas iniciativas devem sempre buscar a preservação dos ecossistemas. 3º) Compartilhar o excedente do que for produzido para o fortalecimento da rede. 4º). Autogestão dos meios, cooperação e colaboração.

Visando o fortalecimento da rede solidária, o programa faz seleção da comunidade por meio de edital, tendo como requisito a renda e produto comercializado. Seguindo os critérios propostos pelo conceito de rede solidária, os participantes exercem sua autonomia, uma vez que seu trabalho tem retorno financeiro para eles próprios e para a manutenção do empreendimento solidário, sendo respeitadas suas crenças e a valorização da sua cultura, há também o incentivo em produtos oriundos da pesca artesanal, artesanato local e agricultura de origem familiar, como é o caso de uma das participantes que comercializam plantas e frutas, oriundas de seu próprio quintal.

Existe no programa um fundo, onde mensalmente os participantes pagam um valor de R\$ 15 reais para a compra dos materiais de uso comum: crachás, toucas, luvas, aventais, dentre outros materiais, com a prestação de contas mensal e com o propósito que os participantes do programa cooperem e se ajudem mutuamente. O público-alvo são pescadores, artesãos e agricultores familiares que vivem em localidades próximas a Parnaíba-PI, o alcance do programa atualmente é de duas cidades, além de Parnaíba participa também o município Ilha Grande do Piauí.

O programa conta com duas modalidades de participantes, os fixos que são os que estão presentes em todas as atividades e os que não cumprem totalmente os requisitos exigidos, mas que entram como convidados por terem proximidade com a proposta do programa. Atualmente existem 28 participantes, oriundos das associações e de pessoas autônomas.

Para fortalecer esse elo entre os pescadores, artesãos e agricultores familiares com os consumidores e alcançar essa rede de colaboração conjunta, a divulgação do programa é feita através das redes sociais: Facebook na Fanpage oficial, Instagram onde é realizado sorteios com a adesão da hashtag para que um público maior tenha uma visualização e uma aproximação com o programa, WhatsApp por meio de grupos, além de Blogs, sites e programas de Televisão que mostram uma forte parceria em comunicar para a população como é desenvolvido o trabalho.

Algumas das reportagens divulgadas na Televisão e no YouTube encontram-se nos links: <https://youtu.be/4R8HISjv5gc> e <https://youtu.be/-t35WJm5XHc>. Essa divulgação também é feita por meio das redes sociais da universidade em vista de alcançar os docentes e discente do Campus.

Esse artigo é desenvolvido por meio do diálogo entre a comunidade participante e os alunos que são membros do Programa Laços de Cidadania, referindo-se aos saberes locais e conhecimentos tradicionais trazidos pela comunidade. No decorrer desse trabalho será demonstrado as principais atividades desenvolvidas pelo Programa de extensão.

DESENVOLVIMENTO

O programa Laços de Cidadania é pautado na economia solidária levando em conta o que é proposto por ela, nesse sentido Gadotti define economia solidária como sendo

Um processo contínuo de aprendizado de como praticar a ajuda mútua, a solidariedade e a igualdade de direitos no âmbito dos empreendimentos e ao mesmo tempo fazer com que estes sejam capazes de melhorar a qualidade de seus produtos, as condições de trabalho, o nível de ganho dos sócios, a preservação e recuperação dos recursos naturais colocados à sua disposição (GADOTTI, 2009, p.13)

A partir desse conceito é importante destacar a preservação da natureza e das práticas de manejo por parte dos povos tradicionais que devido a sua proximidade com o meio criam-se sentimentos em relação a ela, e conseqüentemente, um maior cuidado e sua preservação. Dentre os participantes do programa é comum perceber a familiaridade que existe entre eles e seu meio, muitos relatam que a origem de seus conhecimentos e técnicas usadas, são oriundas de saberes repassados por gerações anteriores, de seus pais e avós, representando uma ligação sentimental entre os sujeitos, seus familiares e o meio.

Com base no que é vivenciado no programa foi percebido que os conhecimentos tradicionais são importantes, principalmente no que diz respeito a preservação dos recursos naturais uma vez que o aproveitamento é de subsistência e não há a exploração em larga escala, tendo-se um maior cuidado e respeito. Como relatam Pereira e Diegues (2010, p. 40) "Existe uma relação de respeito, gratidão, medo e cumplicidade com a natureza, o que se apresenta como causa direta da preservação ambiental das localidades nas quais as populações tradicionais habitam".

Analisando o que é percebido entre a comunidade que participa do Programa e passando pelos termos de identidade e lugar, Arcaro e Gonçalves (2012, p. 40) apontam que: "O lugar tem um significado para o indivíduo que o incorpora à própria identidade". Essa afirmação corrobora com a discussão levanta sobre a familiaridade das populações tradicionais com o meio, e conseqüentemente o cuidado por parte dos mesmos, considerando o lugar onde esses sujeitos vivem como parte indissociável de sua própria existência, uma vez que se tem esses laços sentimentais.

Um ponto crucial para fortalecimento dessa rede de colaboração conjunta entre a universidade, profissionais, pescadores, artesãos e agricultores familiares e o surgimento do Programa Laços de Cidadania é motivada principalmente através dos dados fornecidos pelo IBGE da realidade econômica do Piauí, pois comparado aos demais estados brasileiros, o Piauí se apresenta como um dos mais vulneráveis no que diz respeito a renda e trabalho.

Em um dos levantamentos realizados IBGE (2017) mostram que as famílias do Piauí têm como renda média R\$1.290,00, a segunda menor renda do país, e a fonte de renda depende principalmente de programas sociais como bolsa família e serviço de prestação continuada, totalizando 13,8% da fonte de renda dos domicílios piauienses, mostrando-se como o estado com maior indicador nessa categoria.

Foram feitos levantamentos por intermédio de questionários com 17 expositores que atuam na Feira, a fim de verificar se os dados condizem com a realidade das pessoas atendida pelo Programa, e verificou-se que a média de renda domiciliar deles chega somente a R\$1.712,00 ficando pouco acima da média do estado, o que é considerado pouco quando dividido para a subsistência de até 5 pessoas, como é o caso de alguns. A partir disso, verifica-se a necessidade de projetos e programas que atuem para buscar novas propostas para essas famílias, o Programa Laços de Cidadania surge nesse contexto, buscando trazer possíveis soluções para a questão da baixa renda no litoral do estado.

Como foi apontado um dos objetivos do Programa é a Soberania Alimentar, nesse sentido Meirelles (2004, p.11) diz que soberania alimentar é o "Direito dos povos de definir sua política agrária e alimentar, garantindo o abastecimento de suas populações" a soberania alimentar, diz respeito ao acesso aos alimentos necessários às pessoas. O autor aponta ainda que esse direito tem sido negado relatando: "Este inalienável direito de todo ser humano tem sido negligenciado de forma sistemática por nossa sociedade" (MEIRELLES, 2004, p. 11). A questão apontada pelo autor nos remete mais uma vez a pensar sobre a baixa renda de grande parte da população Piauiense que é vista como uma forma de negar o acesso da população à alimentação, pois com uma renda inferior não se tem essa soberania, não conseguindo consumir os alimentos que lhes são necessários.

Assim sendo, para que continue ocorrendo o cuidado com a natureza, a promoção da economia solidaria entre os participantes do Programa, a valorização dos seus trabalhos e cultura, geração de renda e a troca experiência, é desenvolvido duas atividades: a Feira Laços de Cidadania e o Encontro Entrelaços, como forma de auxiliar na preservação dos saberes e manter os conhecimentos ao alcance das futuras gerações de

pescadores, agricultores familiares e artesãos. A Feira, o Encontro Entrelaços, bem como a avaliação da eficácia das atividades serão abordadas nas sessões a seguir.

FEIRA LAÇOS DE CIDADANIA

A Feira Laços de Cidadania consiste em um espaço destinado à comercialização e ao consumo de produtos confeccionados e oferecidos de acordo com os princípios da economia solidária, facilitando a interlocução direta entre os produtores e consumidores. Na feira os consumidores podem encontrar pescados in natura, petiscos e refeições a base de pescado, produtos do artesanato, dentre outros.

Por se tratar de um programa de extensão, toda a Feira é organizada pela equipe de extensionistas provenientes dos cursos de Turismo, Psicologia, Administração e Economia, que atuam na parte de apoio logístico, auxiliando desde o transporte dos expositores e seus produtos, bem como em todo o processo de execução da Feira. Sua programação é quinzenal e ocorre no campus da Universidade Federal do Piauí, campus Parnaíba.

Com esse objetivo de que a feira seja esse espaço não só para a venda dos produtos, mas para a promoção da cultura local, a partir de 2018 foram incluídas atrações culturais e rodas de conversa, compreendendo uma iniciativa inovadora que já apresenta consequências positivas não apenas no âmbito do estímulo ao crescimento verde e sustentável, mas também do desenvolvimento humano, empoderamento das mulheres e espírito cooperativo. Dentre as apresentações a feira conta com declamação de poemas, danças oriundas da cultura local, e o palco aberto com bandas da cidade que divulgam seus trabalhos, além de ser aberto para que os alunos do campus exponham também seus talentos como desenhos, pinturas e fotografias.

O objetivo principal da Feira é dar visibilidade ao que é produzido pela comunidade local, bem como incrementar a renda dos expositores, pois através do contato direto deles com o consumidor final, percebem-se benefícios como um comércio justo, visto que os preços se tornam mais baratos por não precisar de atravessadores (Figura 1). No primeiro semestre de 2019 foram executadas 07 feiras, e está em sua 44ª edição.



Figura 1: Feira Laços de Cidadania, Parnaíba-PI, 2018.

Fonte: Arquivos do Programa Laços de Cidadania

ENCONTRO ENTRELAÇOS

Como já citado acima, há também como proposta de atividade dentro do Programa, o Encontro Entrelaços que funciona como um evento onde há a troca de experiência entre a comunidade, associações, alunos e profissionais. Dentre as oficinas ofertadas ao público, encontram-se as de culinária regional com mariscos e manjubas, artesanato com macramê e palha, uso de couro para fabricação de bolsas, bordado, dentre outras oficinas que são ofertadas anualmente dentro do evento.

Na Figura 2 consta uma dessas oficinas realizadas no ano de 2017 onde membros da Associação dos Pescadores de Manjuba do Igaracu ensinam receitas á base da manjuba. Os profissionais e estudantes contribuem trazendo minicursos sobre empreendedorismo, marketing, e ensinam técnicas de divulgação dos

produtos através do uso de mídias sociais, além de outras oficinas nas mais variadas modalidades e necessidade da população tradicional.

A proposta do evento é conhecer mais a fundo o trabalho da comunidade, aprendendo com eles, e ensinando técnicas que ajudarão na melhoria da qualidade de seu ofício e produtos. O objetivo é um intercâmbio de saberes, não é transformar o conhecimento tradicional em científico, mas auxiliar em formas de melhoria do que já é feito por eles, conhecendo e mostrando a importância de seus conhecimentos, em vista de sua preservação.

O Entrelaços tem como finalidade proporcionar um local de trocas de saberes onde os estudantes e profissionais auxiliam para potencializar o conhecimento da comunidade, e por sua vez a comunidade mostra aos demais seus conhecimentos que perpassam várias gerações.



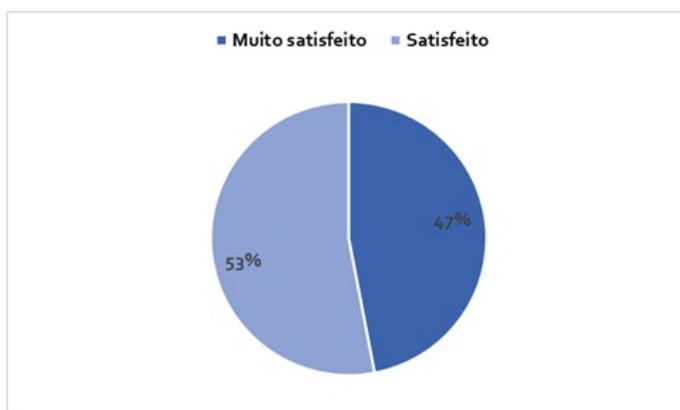
Figura 2: Oficina de Culinária Típica à base de manjuba no Encontro Entrelaços, Parnaíba-PI, 2017.

Fonte: Arquivo do Programa Laços de Cidadania.

AVALIAÇÃO DA FEIRA

Há uma avaliação semestral das atividades do Programa como forma de verificar a eficácia das atividades propostas, e se a comunidade que participa está satisfeita com o trabalho realizado. O levantamento foi feito com 17 expositores por meio de questionário, abordando sobre o nível de satisfação em participar da Feira, mostram resultados positivos. Os participantes foram orientados a apontar respostas que mais se aproximasse do que ele (a) pensa ou sente a respeito da sua satisfação em participar da Feira. Essa avaliação foi realizada no primeiro semestre de 2019. O resultado desse levantamento está descrito no gráfico da Figura 3.

Figura 3: Nível de satisfação em relação a participação na Feira.



Fonte: Avaliação da Feira Laços de Cidadania, 2019.

A questão da satisfação em relação a Feira foi levantada como forma de avaliar a participação deles nessa atividade em específico. Foi apontado pelos 17 expositores entrevistados uma avaliação positiva, onde 8 relataram estar “Muito Satisfeito” representando um total de 47,1% e 9 relataram estarem “Satisfeito” representando um total de 52,9% dos entrevistados. Como demonstra o gráfico 1, estamos alcançando um bom desempenho, pois não tivemos avaliações apontadas como “Insatisfeito” ou “Muito Insatisfeito”. E isso fica evidente quando em conversas e reuniões entre a equipe e os participantes escutam-se devolutivas positivas a respeito da Feira, falando sobre o acolhimento proporcionado pela equipe, o espaço acessível, e sobre a autonomia financeira, ou seja, a oportunidade de ter uma melhoria da renda.

CONCLUSÕES

Como mostra o levantamento apresentado no Gráfico 1, ainda é preciso melhorar o trabalho da Feira para que se consiga uma aprovação totalmente satisfatória. Sabemos que é necessário que haja uma constante melhoria e que o Programa busque sempre renovar suas práticas. Há alguns pontos que precisam ser aprimorados como o aumento da abrangência na região da planície litorânea, chegando ao menos a metade dos municípios que estão nesse território, engajando o maior número possível de pessoas.

Com a execução da Feira e o auxílio por meio do Entrelaços percebemos que a construção da rede solidária está acontecendo, pois há geração de renda, valorização do que é produzido pela comunidade local, por meio da exposição de sua mercadoria para os mais variados públicos que circulam pela universidade, e assessoria por parte de alunos e profissionais na contínua melhoria dos produtos ofertados.

O plano futuro é fazer com que os participantes do Programa Laços de Cidadania se desenvolvam e otimizem seus produtos, conquistando principalmente sua autonomia, soberania alimentar e que cada vez mais a comunidade possa ocupar esse comércio justo e solidário, participar de outras feiras, e até que seja capaz de criar seu próprio negócio.

Muito já foi alcançado pelas ações do Programa, Melhoria da renda dos expositores por meio de um comércio justo e participativo, incentivo das manifestações das culturas locais, além das oficinas promovidas pelo Entrelaços que possibilitam um espaço de divulgação, preservação e acúmulo de saberes.

Vemos essa iniciativa que é feita em Parnaíba pelo Programa Laços de Cidadania como importante para que ocorra uma maior inserção dos saberes tradicionais, geração de renda e preservação dos conhecimentos tradicionais, uma vez que com sua valorização as novas gerações continuem o que é feito por seus antecedentes.

Esperamos que com esse breve relato seja despertado nos leitores ideias para melhoramento e até criação de novos projetos que auxiliem na autonomia das comunidades, para que ocorra a superação dessa prática econômica opressora em que vivemos e que os conhecimentos que são produzidos pelos pescadores, agricultores e artesãos sejam preservados pelas futuras gerações, por meio desse intercâmbio de conhecimento entre a academia, comunidade, profissionais e estudantes das mais variadas áreas de conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ARCARO, R.; GONÇALVES, T. M. Identidade de lugar: um estudo sobre um grupo de moradores atingidos por barragens no município de Timbé do Sul, Santa Catarina. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 25, 2012.
- BARFKNECHT, K. S.; MERLO, Á. R. C.; NARDI, H. C. Saúde mental e economia solidária: análise das relações de trabalho em uma cooperativa de confecção de Porto Alegre. **Psicologia & Sociedade**, v. 18, n. 2, p. 54-61, 2006.
- GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. Produção de terceiros sobre Paulo Freire. São Paulo: Série Livros, 2009.

GAIGER, L. I. G. Por um olhar inverso: prismas e questões de pesquisa sobre a Economia Solidária. **Sociedade e Estado**, v. 27, n. 2, p. 313-335, 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios contínua: **Rendimento de todas as fontes 2017**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_media/ibge/arquivos/dfeaf40d4002b0dc82313d93f9003b32.pdf> Acesso em: 25 de jul. 2019.

MANCE, E. A. **Redes de Colaboração Solidária**. Petrópolis, Ed. Vozes, 2002.

MEIRELLES, L. Soberania Alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 1, p. 11-14, 2004.

PEREIRA, B. E.; DIEGUES, A. C. Conhecimento de populações tradicionais como possibilidade de conservação da natureza: uma reflexão sobre a perspectiva da etnoconservação. **Desenvolvimento e Meio ambiente** n. 22, p. 37-50, jul./dez. 2010.

SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 2, 2002.

CITIZENSHIP TIES: FORMATION OF SOLID NETWORKS AND PRESERVATION OF TRADITIONAL KNOWLEDGE IN THE COAST OF THE PIAUÍ'S STATE

ABSTRACT

This paper aims to present the activities developed by the Citizenship Ties Extension Program on the coast of the state of Piauí, as well as to demonstrate the importance of this initiative for the preservation of traditional knowledge, income generation, sustainability and the exchange of knowledge. The program, through the organization and execution of activities such as the Laços de Cidadania Fair, the Entrelaços Encounter and other cultural and educational activities, aims to consolidate and strengthen the Solidarity Network between the fishing community, artisans, family farmers and others social sectors. Among its beneficiaries are fishermen's associations, crab catchers, craftsmen, among others. The present work was developed from the dialogue between the local community and the academic members of the Citizenship Ties Program.

Keywords: Solidary network. Solidarity Fair. Traditional People. Exchange of knowledge

LAZOS DE CIUDADANÍA: FORMACIÓN DE REDES SÓLIDAS Y PRESERVACIÓN DE CONOCIMIENTOS TRADICIONALES EN COSTA DE PIAUIENSE

RESUMEN

Este documento tiene como objetivo presentar las actividades desarrolladas por el Programa de Extensión lazos de ciudadanía en la costa del estado de Piauí, así como demostrar la importancia de esta iniciativa para la preservación del conocimiento tradicional, la generación de ingresos, la sostenibilidad y el intercambio de conocimiento. El programa, a través de la organización y ejecución de actividades como la Feria Laços de Cidadania, el Encuentro Entrelaços y otras actividades culturales y educativas, tiene como objetivo consolidar y fortalecer la Red Solidaria entre la comunidad pesquera, artesanos, agricultores familiares y otros sectores sociales. Entre sus beneficiarios se encuentran asociaciones de pescadores, recolectores de cangrejo, artesanos, entre otros. El presente trabajo se desarrolló a partir del diálogo entre la comunidad participante y los miembros académicos del Programa lazos de Ciudadanía.

Palabras Clave: Red solidaria. Feria de la Solidaridad. Gente tradicional. Intercambio de conocimientos.